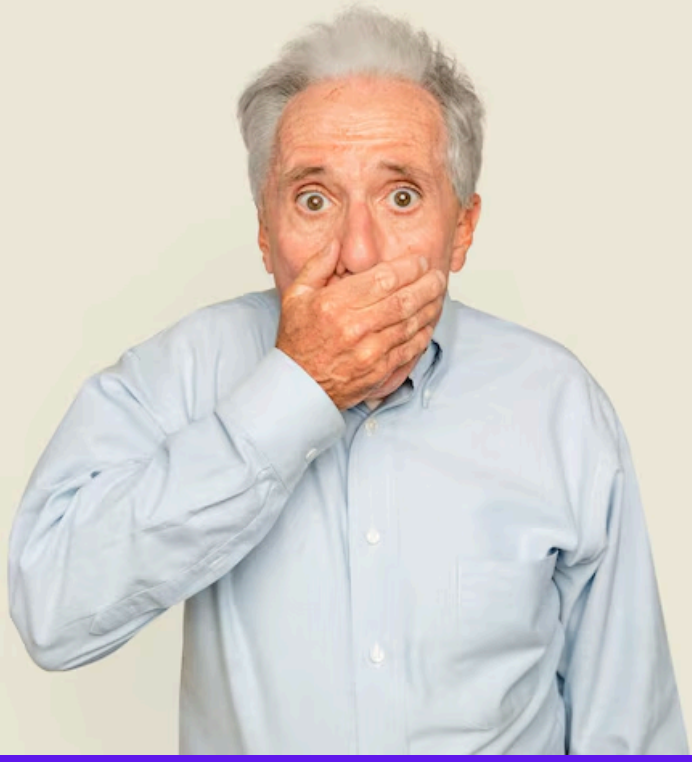
Violência contra a Pessoa Idosa



FICHA CATALOGRÁFICA

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA – TERESINA– PI – UESPI, 2025.

Curso de Direito do Campus Torquato Neto,

2025. 2ª Edição 1.Direitos Humanos

2.Sociologia 3. Políticas Públicas.

Ficha Técnica

Autores: Júlio César Costa Bezerra, Francisco de Assis Siqueira Neto, Sofia Rodrigues Cavalcante, João Gabriel Alves Pinheiro de Macedo, Victor Costa de Miranda Leão, Álvaro Almeida Araújo de Mesquita

Coordenadora: Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires.

Monitora: Camille Maria Ferreira da Silva Santos

Sumário:

- Introdução; (Pág 4)
- O que é violência contra a pessoa idosa? (Pág 5)
- Quais são os tipos de violência? (Pág 6)
- Como identificar os sinais? (Pág 7-8)
- Dados e estatísticas mais recentes; (Pág 9)
- Consequências para a saúde e a vida dos idosos; (Pág 10)
- O que diz a lei: Estatuto do Idoso e outras proteções legais; (Pág 11)
- Canais de denúncia e como agir; (Pág 12)
- O papel da família, da mídia e do Estado; (Pág 13)
- O que você pode fazer? (Tópico de ação direta); (Pág 14)
- Caixa de perguntas finais: "E se fosse com você?"; (Pág 15)

Introdução

A violência contra a pessoa idosa é um problema real, crescente e muitas vezes silencioso. Seja dentro de casa, nas instituições ou nas ruas, muitos idosos enfrentam situações de abuso, negligência e desrespeito — justamente na fase da vida em que mais deveriam receber cuidado e reconhecimento. Esta cartilha tem como objetivo informar, conscientizar e incentivar atitudes de proteção aos idosos. Vamos entender o que é considerado violência, quais são os tipos mais comuns, como identificar sinais de abuso, o que a lei diz sobre isso e como agir diante dessas situações. Mais do que dados e definições, queremos propor uma reflexão: como a sociedade trata quem mais viveu?

E, mais importante: o que cada um de nós pode fazer para mudar essa realidade?

O que é violência contra a pessoa idosa?

A violência contra a pessoa idosa acontece quando alguém, por ação ou omissão, causa dor, sofrimento ou danos a alguém com 60 anos ou mais. Pode ser um ato único ou algo repetido, praticado por quem deveria oferecer cuidado, respeito ou proteção.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define essa violência como: "Qualquer ação ou falta de ação que cause dano ou sofrimento, num contexto de expectativa de confiança."

Ou seja, muitas vezes, o agressor é alguém próximo: familiares, cuidadores, vizinhos ou até profissionais de instituições. Esse tipo de violência pode ser física, psicológica, financeira, sexual, institucional ou mesmo a negligência – e pode acontecer dentro ou fora de casa.

Importante lembrar:

A violência pode ser visível ou silenciosa. Muitas vezes, o idoso não consegue ou não quer denunciar, por medo, vergonha ou dependência. Por isso, é fundamental que a sociedade esteja atenta e preparada para agir.

Quais são os tipos de violência contra a pessoa idosa?

A violência pode se manifestar de várias formas. Conhecer cada uma é o primeiro passo para identificar e combater.

Violência Física

Acontece quando há uso de força contra o corpo do idoso, como empurrões, tapas, beliscões ou agressões mais graves. Muitas vezes, os sinais físicos não são visíveis, mas a dor e o medo estão presentes.

Violência Psicológica

É o abuso emocional. Inclui humilhações, ameaças, xingamentos, isolamento, chantagens ou qualquer atitude que afete a autoestima e a saúde mental do idoso.

Violência Financeira/Patrimonial

É quando alguém se aproveita do dinheiro, bens ou aposentadoria do idoso sem permissão ou com má intenção. Pode incluir golpes, retenção de cartões, venda de bens ou controle abusivo do dinheiro.

Negligência e Abandono

É deixar de oferecer os cuidados básicos, como higiene, alimentação, medicamentos e atenção. Quando o idoso é deixado sem suporte ou cuidado, isso também é violência.

Violência institucional

Ocorre dentro de instituições (asilos, hospitais, clínicas, etc.) quando há maus-tratos, negligência, descaso ou desrespeito por parte de profissionais ou responsáveis.

Violência Sexual

Inclui toques sem consentimento, assédio, exposição indevida ou qualquer ato de natureza sexual praticado contra a vontade da pessoa idosa — especialmente grave em casos de vulnerabilidade física ou mental.

Como identificar os sinais?

Muitos idosos não denunciam o que estão passando, seja por medo, vergonha ou por não saberem que estão sendo vítimas. Por isso, é importante ficar atento aos sinais — tanto físicos quanto emocionais ou comportamentais.

Como identificar?

Sinais físicos

- Machucados frequentes (hematomas, cortes, queimaduras)
- Roupas rasgadas ou inadequadas
- Negligência com higiene, feridas sem curativo
- Perda de peso sem motivo aparente

Sinais emocionais e comportamentais

- Tristeza constante ou isolamento repentino
- Medo exagerado de pessoas próximas
- Mudança de humor ou comportamento sem explicação
- Evita falar sobre a própria rotina
- Aparente desconfiança ou confusão mental

Sinais de violência financeira

- Gastos incomuns ou saques desconhecidos
- Reclamações sobre falta de dinheiro, mesmo recebendo aposentadoria
- Mudanças repentinas em documentos, senhas ou testamentos
- Presença constante de alguém “controlando” o dinheiro do idoso

Dica importante

Sempre leve a sério o que o idoso diz, mesmo que pareça confuso. Pessoas idosas, especialmente as que têm alguma demência, muitas vezes são desacreditadas — e isso só aumenta a vulnerabilidade delas.

Dados e Estatísticas

A violência contra pessoas idosas vem aumentando a cada ano — e os dados mostram que esse problema está longe de ser isolado.

Entre janeiro e março de 2024, foram registradas mais de 42 mil denúncias de violência contra idosos só na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos.

Comparação com anos anteriores:

2022: 19.764 denúncias

2023: 33.546 denúncias

2024 (só nos 3 primeiros meses): 42.995 denúncias

Tipos mais frequentes:

Negligência – 17,5%

Risco à saúde – 14,6%

Tortura psíquica (psicológica) – 12,8%

Maus-tratos físicos – 12,2%

Violência patrimonial (financeira) – 5,7%

Um dado alarmante:

A cada 7 minutos, um idoso é vítima de violência patrimonial no Brasil. (Secretaria de Justiça e Segurança Pública – Sejusp).

Além disso, 7 em cada 10 vítimas são mulheres, e os principais agressores são familiares próximos.

Consequências da violência na vida do idoso

A violência contra a pessoa idosa não afeta só o corpo – atinge também a mente, a dignidade e o sentido de viver.

Mesmo quando não deixa marcas visíveis, o impacto emocional pode ser profundo. O idoso vítima de violência muitas vezes sofre em silêncio, com consequências que se acumulam ao longo do tempo.

Consequências emocionais e psicológicas

- Depressão
- Ansiedade e crises de pânico
- Medo constante
- Isolamento social
- Perda da autoestima
- Sentimento de inutilidade

Consequências físicas e de saúde

- Feridas mal curadas
- Agravamento de doenças pré-existentes
- Problemas de sono e alimentação
- Maior risco de internação e complicações
- Morte precoce em casos mais graves

Consequências sociais

- Rompimento de vínculos familiares
- Exclusão das atividades comunitárias
- Dependência aumentada de instituições

Em resumo: a violência destrói a qualidade de vida do idoso. E muitas vezes, tudo começa com pequenos sinais que passam despercebidos.

O que diz a lei: Estatuto do Idoso e outras proteções

A violência contra a pessoa idosa é crime. No Brasil, o principal instrumento legal que garante os direitos das pessoas com 60 anos ou mais é o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

Essa lei garante dignidade, respeito, saúde, liberdade e segurança para a pessoa idosa — e prevê punições para quem praticar abusos.

Exemplos do que é crime segundo a lei:

- Abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde ou similares (pena: 6 meses a 3 anos de detenção)
- Submeter o idoso a condições desumanas ou degradantes
- Privar o idoso de alimentos, cuidados médicos ou higiene
- Expor a perigo sua integridade física ou psicológica
- Apropriar-se indevidamente de bens, cartões ou recursos

Além do Estatuto, a Constituição Federal (art. 230) afirma que:
"A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade e defendendo sua dignidade e bem-estar."

Canais de denúncia e como agir

Se você testemunhar ou suspeitar de violência contra uma pessoa idosa, não se cale. Mesmo que o idoso negue ou tenha medo de falar, é possível (e necessário) agir.

Onde denunciar:

- **Disque 100**

Central Nacional de Direitos Humanos – ligação gratuita, anônima e disponível 24h por dia, todos os dias da semana.

- **Polícia Militar – 190**

Em casos de emergência ou risco imediato.

- **Delegacia Especial de Proteção ao Idoso**

Presente em algumas cidades. Onde não houver, procure a delegacia comum mais próxima.

- **Ministério Público**

Pode receber denúncias e investigar casos de maus-tratos e abandono.

- **Aplicativos e sites oficiais de denúncia**

Alguns estados e municípios têm canais digitais próprios. O site do Ministério dos Direitos Humanos também permite denúncias online.

O que fazer se desconfiar de algo:

- Observe sinais no corpo, no comportamento ou no ambiente da pessoa idosa.
- Converse com cuidado, sem julgar, e valide a fala da pessoa.
- Reúna informações básicas, se possível (nome, endereço, tipo de situação).
- Faça a denúncia mesmo sem provas completas – os órgãos competentes vão investigar.

Lembre-se: denunciar é proteger. Não é preciso ter certeza, basta ter responsabilidade!

O papel da família, da mídia e do Estado

Família: O primeiro cuidado, ou o primeiro descaso

A família tem um papel essencial na proteção da pessoa idosa. É no ambiente familiar que o afeto, o cuidado e o respeito devem começar — mas, infelizmente, é também ali onde muitas violências acontecem.

Filhos, netos, cônjuges ou parentes próximos muitas vezes se tornam agressores por impaciência, sobrecarga, desinformação ou interesses financeiros.

Valorizar e ouvir a pessoa idosa, manter o convívio afetivo e garantir sua autonomia são atitudes simples que fazem toda a diferença.

Mídia: entre o estereótipo e a representatividade

A forma como os idosos são retratados nas novelas, filmes e propagandas influencia diretamente a forma como a sociedade os enxerga.

Quando a mídia mostra o idoso apenas como frágil, doente ou "fora de época", reforça a ideia de que ele já não pertence ao mundo atual.

É preciso mudar essa narrativa, valorizando a sabedoria, a potência e a diversidade da velhice — mostrando que ser idoso não é ser inútil, mas sim ter história.

Estado: política pública é cuidado real

O Estado tem o dever de garantir políticas públicas que promovam a saúde, o bem-estar e a segurança da população idosa — com qualidade no atendimento médico, transporte adaptado, moradia digna, fiscalização das instituições e campanhas de conscientização.

Quando o Estado falha, o idoso fica mais vulnerável. Quando o Estado atua, a dignidade volta a ser possível.

Conclusão?

Família, mídia e Estado formam o tripé que pode proteger ou derrubar. Se cada um fizer sua parte, a velhice pode ser vivida com respeito, e não com medo.

O que você pode fazer?

A violência contra a pessoa idosa não é só um problema das vítimas ou das autoridades. É um problema nosso — da sociedade inteira. E isso significa que você também pode (e deve!) agir.

Aqui vão atitudes simples que fazem diferença na vida de qualquer idoso:

1. Escute com atenção e respeito

O idoso não precisa "falar só o necessário" – ele precisa ser ouvido com paciência. Validar a fala é um dos maiores atos de cuidado.

2. Informe e Oriente

Ajude idosos a entenderem seus direitos. Muitos não sabem o que é violência financeira ou que abandono é crime. Informação é proteção.

3. Fique atento aos sinais

Mudanças no comportamento, machucados, medo, tristeza repentina... tudo isso pode ser sinal de violência. Desconfie e investigue com empatia.

4. Denuncie quando necessário

Você não precisa ser herói – basta ser cidadão. Se tiver dúvida, disque 100. A denúncia pode salvar uma vida.

5. Inclua, convide, respeite

Convide um idoso para uma conversa, uma roda de café, um passeio, uma atividade. Envelhecer com afeto é um direito humano.

6. Combata piadas e preconceitos

Frases como "idoso é peso" ou "velho não serve pra nada" alimentam a cultura do desrespeito. Se alguém falar, você pode retrucar.

"Se cada um cuidar de um idoso como gostaria de ser cuidado, o mundo muda antes da velhice chegar."

E se fosse com você?

Você já parou pra pensar como será sua velhice?
Como gostaria de ser tratado quando o tempo deixasse marcas no seu rosto e nos seus ossos?
Quem vai te ouvir quando a sua fala for mais lenta?
Quem vai te olhar com respeito quando sua força for menor?
Agora volte os olhos para os idosos ao seu redor: na sua casa, no seu bairro, no transporte público.
Eles já são o que um dia você será.

Pergunte a si mesmo:

Eu trato os idosos com a mesma dignidade que desejo pra mim?
Eu os ouço ou só os tolero?
Eu cuido ou ignoro?
Eu denuncio ou finjo que não vi?

"Violência contra a pessoa idosa é uma injustiça contra o passado e uma ameaça ao nosso próprio futuro."

Quem respeita o idoso, constrói um mundo mais justo para si mesmo.

A pergunta que fica é:
Você vai fazer parte da mudança, ou da indiferença?